

HOJE DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoia e Povo, Vilarinho, Matadouras, Taboara, Espinho, Viseu e S. João (Cacia).

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA	Proprietário-Director e Administrador José Marques Damão	Redactor e Editor António da Costa Pinto	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz - QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 50 números 26500	O «Hoje de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vola particular de qualquer individuo
Série de 25 números 12500			
Estrangeiro; 50 números 36500			
Colunas 30500			

Politica Internacional Portuguesa

A sessão histórica da Assembleia Nacional, do 26 preterito, emocionou o País inteiro pela importante exposição que o ilustre Ministro dos Negócios Estrangeiros e Presidente do Conselho, sr. Doutor Oliveira Salazar, fez sobre a situação das colónias portuguesas no Oriente e os termos do acordo para a cedência de bases nos Açores à Grã-Bretanha.

É um documento longo que encheria o nosso jornal, e por isso é-nos impossível arquivá-lo nas nossas colunas. Apenas alguns recortes.

Sua Ex.^a afirmou que «foi posta em relevo na Câmara dos Comuns a tradicional lealdade do povo português às suas amizades e aos seculares tratados que o ligam à nação britânica. Não é senão justiça reconhecer que, desde o começo do conflito ainda nos momentos mais escuros e difíceis, Portugal não deixou nunca de marcar, com simplicidade e sem reticências, por uma espécie de pundonor e honra nacional, a sua fidelidade à aliança inglesa. Mas a dificuldade do problema provinha de que a política fundamental da aliança tinha sido, por bem entendida extensão dos nossos interesses de nação peninsular e atlântica, completada, com outras amizades e com a existência de novos factores. O pedido britânico tinha, pois, de situar-se no quadro integral da nossa política externa. Se o Brasil conseguiu, pelos laços do sangue, conciliar perfeitamente a sua beligerância com a nossa neutralidade sem a menor quebra da estima fraternal, a pesar do que para aquele imenso país atlântico pode valer a Nação portuguesa como fronteiro do mar, nenhuma dúvida haveria de que qualquer mudança de condições operada em virtude da aliança anglo-lusa, sendo também em seu benefício, só poderia despertar na alma brasileira acréscimo de simpatia. Do lado de Espanha, porém, além da sua especial posição no conflito e das exigências dos seus interesses próprios, existiam tratados com respon-

sabilidades e compromissos inúmeros a que devíamos manter-nos fiéis. Não só porque uns e outros tendiam a salvaguardar dos horrores da guerra, com benefício geral, interessante zona europeia, através da neutralidade dos dois países, mas porque a estreita amizade com a Espanha consagra o espírito de colabora-

ção peninsular e é susceptível de larga projecção no mundo de amanhã, a política luso-espanhola, tal como se vem afirmando, foi sempre por nós considerada como elemento essencial e uma das bases da nossa política externa. Para ser salva, porém, nos termos em que se definiu, tornava-se mister que a Inglaterra, aliás na mesma orientação seguida desde os fins da guerra civil, perfilhasse aquele intento e não julgasse a neutralidade das duas nações peninsulares incompatíveis com a sua política de guerra.»

«Devo acrescentar que o material de guerra inglês recebido em Portugal desde 1 de Agosto não é pago em dinheiro, mas compensado com as despesas que fizemos e fazemos para tornar possíveis as facilidades concedidas e com os materiais e serviços que prestaremos ao Governo Britânico em terra portuguesa. Se bem que nem todos estes valores possam ser determinados pecuniariamente, pode assegurar-se que tiraremos apreciável benefício desta combinação.»

«Temos procurado através de negociações difíceis, e nem sempre com êxito, salvar os interesses fundamentais da economia metropolitana e colonial, garantir-nos o essencial para a vida da população, embora em nível mais baixo, como é aliás razoável nestes calamitosos tempos, e sobretudo comerciar com uns e com outros sem deixar que a nossa economia se converta em instrumento de guerra alheia apesar de se haverem reservado sempre para a Inglaterra as maiores facilidades e o maior quinhão.»

«Completarei as informações que venho dando à Câmara com alguns dados relativos à nossa colónia de Timor, cuja situação tem sido objecto dos maiores cuidados e diligências, mas não pode dizer se esteja satisfatoriamente resolvido. A Câmara sabe que o acordo feito com o Go-

verno Britânico e o Governo S. M. na Austrália para retirada das forças australianas, quando ali chegassem as forças portuguesas, não pôde executar-se porque, estando estas a poucos dias do porto de destino, o Timor português foi invadido por forças japonesas que da presença daquelas no território tiraram argumento para nova violação da nossa neutralidade.

As forças portuguesas foram desviadas para a Índia, aguardando outra oportunidade, e a luta entre as forças japonesas e as australianas e as holandesas continuou durante algum tempo, até que as tropas nipónicas puderam estender a tóda a ilha a sua ocupação. A Câmara foi igualmente informada do protesto apresentado pelo Governo e do seu propósito de recomençar com o Governo Imperial as diligências necessárias à satisfatória resolução do novo incidente. Supoz-se que, não podendo o Governo japonês invocar quaisquer obrigações de aliança para defesa das nossas possessões, nem a necessidade da ocupação para ultteriores operações de guerra, pois tinha em seu poder a parte holandesa da ilha, nem a necessidade de defender-se contra o perigo de retorno das forças australianas pela própria evolução das operações militares, seria possível, acabada ali a luta, restabelecer a situação anterior de respeito pela neutralidade do território, embora devessem tomar-se medidas para garantir de facto a sua inviolabilidade futura por parte de qualquer dos beligerantes. Durante alguns meses, com luta no território, a situação tornou-se difícil. Sofreram-se bombardeamentos aéreos, a evacuação da capital, as requisições militares, todos os inconvenientes e gravames que a guerra traz inevitavelmente consigo. Mas soberania era reconhecida; a administração portuguesa exercia-se em todo o território, embora com lacunas inevitáveis; as populações mantinham a disciplina; o Governo em contacto com o governo da colónia, podia ainda dirigir superiormente, aconselhar, tomar providências. Não se pode dizer o mesmo no periodo subsequente. Invocando ultteriores necessidades de defesa, as forças japonesas encerraram a estação de rádio no fim de Maio; o último telegrama recebido directamente do governador tem a data de 29 de

verno Britânico e o Governo S. M. na Austrália para retirada das forças australianas, quando ali chegassem as forças portuguesas, não pôde executar-se porque, estando estas a poucos dias do porto de destino, o Timor português foi invadido por forças japonesas que da presença daquelas no território tiraram argumento para nova violação da nossa neutralidade.

As forças portuguesas foram desviadas para a Índia, aguardando outra oportunidade, e a luta entre as forças japonesas e as australianas e as holandesas continuou durante algum tempo, até que as tropas nipónicas puderam estender a tóda a ilha a sua ocupação. A Câmara foi igualmente informada do protesto apresentado pelo Governo e do seu propósito de recomençar com o Governo Imperial as diligências necessárias à satisfatória resolução do novo incidente. Supoz-se que, não podendo o Governo japonês invocar quaisquer obrigações de aliança para defesa das nossas possessões, nem a necessidade da ocupação para ultteriores operações de guerra, pois tinha em seu poder a parte holandesa da ilha, nem a necessidade de defender-se contra o perigo de retorno das forças australianas pela própria evolução das operações militares, seria possível, acabada ali a luta, restabelecer a situação anterior de respeito pela neutralidade do território, embora devessem tomar-se medidas para garantir de facto a sua inviolabilidade futura por parte de qualquer dos beligerantes. Durante alguns meses, com luta no território, a situação tornou-se difícil. Sofreram-se bombardeamentos aéreos, a evacuação da capital, as requisições militares, todos os inconvenientes e gravames que a guerra traz inevitavelmente consigo. Mas soberania era reconhecida; a administração portuguesa exercia-se em todo o território, embora com lacunas inevitáveis; as populações mantinham a disciplina; o Governo em contacto com o governo da colónia, podia ainda dirigir superiormente, aconselhar, tomar providências. Não se pode dizer o mesmo no periodo subsequente. Invocando ultteriores necessidades de defesa, as forças japonesas encerraram a estação de rádio no fim de Maio; o último telegrama recebido directamente do governador tem a data de 29 de

ECOS & NOTÍCIAS

AZEITE À FARTA

Há dias vinha publicada no *Diário de Notícias* esta agradável notícia:

«*Evora, 23* - É enorme a produção de azeitona este ano. Calcula-se que o azeite extraído nos lagares na safra de 1943-44 seja o bastante para abastecer o País durante ano e meio. Há muitos anos que não se regista tão grande abundância de azeitona. É caso curioso - o fruto veio adiantado um mês em relação aos anos anteriores.»

Tanta abundância e produzido um mês mais cedo e, afinal, intensifica-se a fiscalização sobre os milheiros que estão alimentando o mercado negro do azeite. Como as coisas são...

O AMOR NÃO TEM IDADE

No concelho de Soure, em Casais de S. Jorge, realizou-se há dias o casamento do sr. José da Cruz, de 68 anos de idade, com a sr.^a Emília de Jesus, de 70 anos, sendo uma autentica novidade para a mocidade dali que acorreu à igreja paroquial e à saída dos noivos atirou sobre eles uma chuva de flores.

Confirma-se que o amor não tem idade.

D. JOÃO IV

Será inaugurado na próxima quarta-feira, em Vila Viçosa, o monumento a D. João IV, cujo discurso oficial será proferido pelo sr. dr. Júlio Dantas.

MANTAS MASSANO

A descansar da árdua tarefa do mar, encontra-se há dias na sua residência de Lisboa, na companhia de sua bondosa esposa, o nosso bom amigo e ilustre colaborador sr. Mantas Massano, capitão da Marinha Mercante, a quem enviamos um cordial abraço.

ECOS & NOTÍCIAS

ENG.º DUARTE PACHECO

Em quasi tódas as Igrejas de Portugal se tem rezado missas de sufrágio pelo saudoso e notável ministro das Obras Públicas e Comunicações, Engenheiro Duarte Pacheco, e a Câmara Municipal de Loulé, terra da sua naturalidade, vai erigir-lhe um monumento.

CHEFE DO ESTADO

Por ter completado no passado dia 24 do mês findo 74 anos de idade, o sr. General Oscar Carmoia, ilustre Chefe do Estado, foi muito felicitado pelos membros do Governo, altos comandos da Marinha e do Exército e outras individualidades da situação.

UM ESTÚPIDO

Numa taberna de Campeã (Vila Real) encontrava-se um tal Manuel Romão, de 27 anos, que bebeu litro e meio de aguardente, falecendo momentos depois no hospital.

Que prazer tão estúpido!

Provérbios e dizeres do povo

- «Muito ri-o, pouco riso»
Não, pois se vê basta gente
Com muito riso e bom senso,
É que ri constantemente.
- «Devagar, que tenho pressa»
É ri-o be n popular;
Se me obrigas a correr
Mais me custa ao fim chegar.
- «Devagar se vai ao longe»
Que provérbio tão ingrato!
De mansinho tenho andado,
E só tenho o teu retrato.
- «Muitos poucos fazem muito»
Trago o dito nos ouvidos:
Muitos poucos beijos dá,
Sendo muito bem fugidos.

CARLOS FERNANDES.

Maio do ano findo. Sem notícias nem comunicações de qualquer ordem, a colónia ficou isolada em relação à metropole; só a Austrália conseguiu manter algum contacto.

Segue-se um período ainda mais escuro. Chegam-nos informações de refugiados portugueses na Austrália, mas não queremos fazer sobre elas a completa reconstituição de acontecimentos que muito interessam à soberania portuguesa e às nossas relações com o império nipónico. Pode porém afirmar-se que houve sublevações de indígenas, em perfeita tranquilidade sob o nosso domínio; cometeram-se assassinatos de dezenas de pessoas, sacerdotes, médicos, funcionários, simples particulares.

Mais de quinhentas pessoas, devido aos meios que generosa e humanitariamente o Governo australiano pôde fornecer à população em estado de tão grande necessidade, refugiaram-se na Austrália, nada tendo conseguido salvar senão a vida. Houve roubos, destruições, devastação. As forças japonesas escolheram duas zonas onde se concentraram os elementos europeus que conseguiram escapar aos ataques e não abandonaram a ilha. O governador está, porém, na capital. Durante muito tempo o abastecimento da ilha não se fez, o comércio paralisou, as culturas arriuaram-se, faltaram as coisas mais essenciais à vida da população. Ignora-se se e como se exerce a administração, em que consiste ou a que está reduzi-la a soberania portuguesa, a pesar das reiteradas declarações do Governo de Tóquio sobre o respeito que lhe merece.

Em tais circunstâncias pareceu ao Governo que o ponto essencial de partida para tomar conhecimento exacto da situação e tentar conseguir o remédio era o restabelecimento das comunicações directas com o governo da colónia. Tóquio não aceitou reabrir a estação de rádio nem permitiu as comunicações em cifra com o governador. Nós não aceitamos os bons officios das autoridades japonesas como intermediários forçados de telegramas ostensivos com o governo da colónia.

Separando a necessidade de informação objectiva e imparcial de todas as outras questões, que seriam depois tomadas uma a uma para resolução conveniente, propusemos a Tóquio enviarmos a Timor um oficial de Macau que fizesse um inquérito aos acontecimentos, inclusivé a qualquer responsabilidade do governador em actos em que as forças ocupantes pretendiam ver quebras do espírito de neutralidade. Esta proposta foi declarada inaceitável e ficou até ao presente sem seguimento.

Nas últimas semanas o Governo tem recebido, por intermédio da Legação japonesa em Lisboa, alguns telegramas do governador. Por dever de lealdade se lhes faz referência, mas, coeunte com a atitude antes delimitada, o Governo não

pode considerá-los base suficiente para qualquer actuação da sua parte. O governador parece dar a entender que há melhoria de situação geral no tocante ao estado sanitário, à ordem, ao abastecimento. Como não nos correspondemos, continuamos ignorando como, desde quando, por que meios, em que latitude se exerce a autoridade portuguesa no território.

Afora este lastimoso caso, as nossas relações com o Japão têm-se mantido em termos correctos. Mesmo em Macau, onde a situação tem por vezes oferecido aspectos graves, devido à situação militar e política do Extremo Oriente e à falta de géneros alimentícios, as relações com as autoridades militares nipónicas nos territórios vizinhos têm-se mantido de forma a solucionar-se razoavelmente as maiores dificuldades. Os boatos, que há semanas correm, de ataques a mão armada e de invasão do nosso território por forças chinesas de Nanquim ou por forças japonesas não são exactos. As autoridades chinesas e nipónicas locais, com quem é forçoso tratar de problemas relativos à vida da colónia, têm mais de uma vez demonstrado a sua boa vontade. O governador tem sido inextinguível de coragem, de tacto e de patriotismo.

Mas a situação de Timor persiste depois de dois anos de negociações pacíficas, lentas, intermináveis, infructíferas. E no entanto é preciso achar-lhe solução; o Governo entende, como o País, que é absolutamente preciso resolvê-la.

O que tinha a dizer à Câmara em matéria de facto está dito. No quadro desta comunicação não cabem desenvolvimentos de política internacional nem comentários de guerra. Cada vez nos devemos considerar menos livres de nos pronunciarmos acerca desta; é negócio dos beligerantes a liquidar como puder ser. A paz porém interessa-nos, como a todos, porque a paz não é o fim da guerra, é a organização da Europa, senão do mundo, é o novo estatuto das relações entre os povos, com seus interesses económicos, suas reivindicações sociais, suas ideologias políticas. Uma palavra traduz o estado de todos os espíritos — «inquietação», ou pela ignorância dos princípios que hão-de presidir ao mundo novo ou pela descrença na eficácia de alguns que já têm sido enunciados.

Em tais circunstâncias não agravamos os problemas com alargar-lhes o âmbito, nem procuremos remédios alheios se já dispomos dos que nos servem a nós, e preparemos-nos, pelo espírito e pelo braço para as dificuldades que vierem, mais graves porventura que as passadas. A preparação do organismo militar não pode suspender-se ou afrouxar, antes tem de intensificar-se cada vez mais. E com ela a

RABISCOS

Carteiros da aldeia

Esses anónimos camioneiros que devoram léguas diariamente, conduzindo das vilas para as aldeias malas de correio, estão injustamente esquecidos. Esses condutores de malas de correio são dos mais dedicados colaboradores dos serviços postais.

O ano todo, no verão ou no inverno, por sol de rachar ou neve de tolher, o do saqueto do correio deixa a horas madrugantes a vivenda aldeã. Ao ombro, surrado saco de lona, com duas ou três cartas repassadas de saídas e supplicas perdidas no fundo; tomam-no por recoveiro, pedindo-lhe que traga da vila medicina e precisos. Volta, quantas vezes, apenas com o jornal para o sr. prior e com uma carta que provoca lágrimas ou alegrias... Vcio uma carta de paragem longiqua, talvez das Américas...

Percorreu mares, desceu aos portões, entrou nas ambulâncias que fazem nas linhas férreas, mas maior foi a indiferença do que os cuidados da queles que a guardaram. Porém, mal que chegou à estação da vitória, estava à sua espera o carrinho do condutor da mala de correio, que corre e corre a levá-la ao destinatários.

Tenho muita admiração por estes carteiros sem descanso. Conheci um na vila de Soure — o sr. Brites — talvez hoje já aposentado, que levava o correio para todas as aldeias dos arredores. Era um exemplar de assiduidade e de honradez. Desabasse o céu em temporal, ele não faltava; mesmo doente não se esquecia na enxerga; e, por maiores que fossem os valores que lhes confiaram, nem uma migalha faltava no acto da entrega. Alimentava esta ambição: trazer a sacola bem farta de cartas registadas; sabia que era o pão e a alegria de muitos casebres.

Lisboa, 28 XI 1943

Alexandre Lima

CUSTO DA VIDA

Vai ser publicado um decreto, pela pasta das Finanças, que estabelece um suplemento de 20 e 10 por cento a aplicar sobre os vencimentos dos servidores do Estado civis e militares na efectividade, a fim de acudir ao agravamento do custo da vida.

O Presidente da República, os Ministros e Sub-secretários de Estado são excluídos da aplicação desta lei, a qual entrará em vigor no dia 1 de Janeiro de 1944.

defesa civil do território e a armadura moral da Nação, na continuação progressiva do esforço realizado nos últimos meses.

Temos vencido as outras crises; também venceremos, porque temos condições para isso, a crise da paz. Mas precisamos de estar tão preparados e decididos como se fôssemos para vencer a guerra.

DISTRITO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO N.º 10

NOTÍCIAS MILITARES

AVISO

Por determinação urgente do Ministério da Guerra, são avisados, por este meio, os oficiais milicianos, sargentos, cabos e soldados de todas as armas, na situação de licenciados ou na disponibilidade, e bem assim os territoriais, incluindo os isentos condicionalmente, que possuem o curso de medicina, para comunicarem tal facto à unidade ou D. R. M. a que pertencem.

Quartel em Aveiro, 26 de Novembro de 1943

O Chefe,

Amílcar de Mourão Gamelas
Ten. Coronel

Club Recreio Caciense

Domingo, dia 5, realiza-se pelas 21 horas uma grandiosa soirée dançante abrihantada pelo importante conjunto musical das Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, de Aveiro «Féras Jazz».

A bela música far-se-á ouvir e a mocidade passará uma noite em cheio, com dança alegre.

Velhacaria

O caso que hoje vamos noticiar, é já passado na noite de 13 para 14 do último mês na rua Manuel de Arriaga, na Quinta.

Mas com que mágua pomos a mão à caneta para escrever nada mais que o relato duma velhacaria praticada por uns insólitos «garotões» que estão a contas com a justiça.

Ái pela volta das 0 horas, quando essa cambada de rapazes sem decôro, atravessa na estrada dois fios de arame farpado, esticados, indo em seguida para um poço que ainda anda em obras, pertencente ao nosso amigo sr. Joaquim Rodrigues Barbosa e lá, atiraram grande quantidade de adobos para dentro.

Da malandrice dos arames, resultou embater lá montado em bicicleta o sr. Manuel Lopes, de Cacia, que além de ligeiras escoriações, ficou com um braço desmanchado. Outro tanto sofreu um homem de Azurva, que ainda nos não foi possível averiguar a identidade. Não houve mais acidentes por o sr. Lopes desfazer o prazer dos garotões, senão, nada tardaria em que o sr. Carlos Rodrigues da Silva com a sua «charret» com pessoal de Taboeira não visse ali grande desastre, e ainda o sr. José Vieira Ferreira que seguia de bicicleta; isto, só enquanto o sr. Lopes se aprontou para seguir para casa, demais, o que não teríamos a registar?

Todas as penalidades que lhes sejam impostas, são poucas para proezas de... «rapazólas».

«Sem título»

Na secção «Sem título», publicada em lugar de honra do nosso jornal no dia 13 de Novembro, inserimos o brilhante artigo do sr. Rollin de Macêdo que, por lapso, saiu sem o seu verdadeiro título: «Tapete Mágico» e que era transcrito do nosso colega «Jornal de Sintra», de 10-1-1943.

Como desejamos sempre dar ao seu a seu dono, lamentamos o «salto tipográfico» que escapou à revisão, pedindo desculpa ao seu ilustre autor e ao nosso prezado confrade sintrense.

Dize tu, direi eu...

Mal me viu, diz-me a Clarisse:
—foi dizer aquêde segrêdo
que eu lhe disse tanto a mêdo!
foi dizê-lo, e fez tolice!

Antes eu, quando lho disse,
não lho disse! Que enrêdo!
Se lho dissera mais cedo,
mais cedo o dizia à Alice!

Volte, e diga a essa mulher
que eu que não lhe disse nada!
Diga, não seja exqui-ito!

Promete que irá dizer?
E eu disse à dama escamada:
—Pois bem! Lá direi! T'á dito!

CARDOSO MARTHA.

Práia do Farol e Gafanha

Movimento Marítimo.—No dia 29 demandou a Barra de Aveiro o navio motor bacalhoeiro «Bissaia Barreto» da praça da Figueira da Fóz que vem ancorar junto do «Comandante Tenreiro» que se encontra ancorado na Gafanha.

Isto demonstra que o ancoradouro da Gafanha é preferido por muitas em presas de pesca.

—Também ali tem entrado bastas vezes as traineiras do sr. Pascoal que nos tem abastecido de sardinha.

Mais um navio.—Nos Estaleiros da Gafanha do Senhor Manuel Maria Bolais Mónica foi lançado à água o cargueiro «Marianela» foi madrinha a mentina Mariana, os técnicos da Emissora Nacional estiveram presentes com a respectiva aprelhagem.

É o maior navio de Madeira construído em Portugal; além disso de invejáveis linhas.

Outros se encontram em construção.

Falecimento.—Faleceu no dia 29 pelas 6 horas a menina Florvia Maio de 22 anos filha do sr. José Maio patrão do salva vidas do F. r. te «Almirante Afreixo» O funeral realizou-se às 16 horas do mesmo dia incorporando-se nele todo o pessoal da Junta Autónoma habitantes da Gafanha, Farol, Costa Nova e S. Jacinto.

A família enlutada apresentamos os nossos sentimentos.—J. G. C.

Agradecimento

Maria José Nunes da Silva, filhos e genros, veem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o presépio fúnebre do seu soíddoso falecido José António da Silva.

Esgueira, 25-11-1943

Marcelino Nunes da Silva.

Bailes no Fontão

Há muito tempo que o pitoresco lugar do Fontão, da vizinha freguesia de Angja, vem passando todos os domingos umas horas de prazer e alegria, com a realização de movimentados bailes no salão do «Foot Club do Fontão», que têm para abrihantar esses saráus sempre variados conjuntos musicais, contando-se com o terceto dos «Incertos» de Mataducos, a «Orquestra Jazz Vcuga» de Angja, o «cordeonista Vicente de Alquerubim», etc.

Os novos dirigentes daquela colectividade, tem se sacrificado pelo progresso e desenvolvimento do Club e pelo bom nome do Fontão, contando-se os srs: Luiz Pereira Marques Joaquim Ferreira Vidal, José de Oliveira e Manuel Marques Vendelero, que são coordenados pelas gentis meninas: Maria Amélia Dias da Silva, Aurora Marques Baptista, Hermínia Marques Capela, Creminda Dias de Jesus, Jeraldina da Silva e Ana Padeira.

Todos os domingos há saráu dançante no «Foot Club do Fontão», portanto é lá onde se pode passar um bocadinho em passado de cada domingo!

Notícias de Angeja

Falecimentos.—No dia 27 do mês p. p. faleceu repentinamente, com 73 anos de idade, o sr. Domingos Dias Gorjão, marido da sr.^a Caetana Simões de Oliveira, pais das sr.^{as} Palmira Simões de Oliveira e Cândida Simões Dias, sógro dos srs. João Fortunato dos Santos J.^o e César Fontoura.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério local, a cargo da agência funerária do sr. Manuel Simões Dias, tomando parte as irmandades das Neves e do Santíssimo e muito povo daqui e dos arredores, sendo oferecidos 6 ramos de flores com as seguintes dedicatórias: «Saúde profunda de tua esposa» «Sentidas lágrimas de sua filha Palmira e marido» «Adeus para sempre de sua filha Cândida e marido» «Eterna saúde de seu neto António Augusto e esposa» «Os últimos beijos de seus netos» «A última homenagem de seu amigo Antero Valente Figueira».

A chave do caixão era conduzida pelo sr. António Nogueira da Silva e as salvas pelos srs. Jorge Nogueira de Pinho e Maria Alves da Silva.

Durante o percurso foram organizados os seguintes turnos: 1.^o João Pereira Mendonça, Manuel Nunes das Neves, Joaquim da Silva Valente e Vicente Nunes da Silva. 2.^o José Maria Martins dos Santos, Manuel Marques da Silva, Carlos Gonçalves Carvalhais, e José da Silva Reis. 3.^o Manuel Nunes da Trindade Antero Valente Figueira, José da Silva Amaro e José Rodrigues de Magalhães. 4.^o Por pessoas de família.

A família enlutada sentidos pêsames.

No dia 28 faleceu a sr.^a Vitória dos Santos Silva, esposa do sr. Ricardo de Almeida.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte a cargo da conceituada agência funerária do sr. Manuel Simões Dias, incorporando-se as irmandades da Irmandade e grande acompanhamento, tendo-se organizado durante o trajeto vários turnos para pegarem às borlas.

A chave do caixão era conduzida pelo sr. J. Henrique de Castro e as salvas pelos srs. José Carlos Rodrigues e António Rêgo.

A família enlutada sentidos pêsames.

Casamento.—No dia 29, celebrou-se na nossa igreja o consórcio da menina Urmiada da Silva Tavares (Ramalho) filha do nosso conterrâneo sr. João Nunes Branquinho e de sua esposa sr.^a Maria da Silva Tavares, da Pereira; com o sr. Américo Xavier, natural das Frias mas já há muito tempo residente aqui.

Paranifaram o novo casal o angejense sr. Joaquim de Oliveira Santos e a sr.^a Aurora da Silva Baptista.

O baquete decorreu cheio de alegria.

Um venturoso futuro perene de felicidades, são os votos do correspondente cá do «Ecos».

Retiradas.—No último dia 30, ausentou-se para Paço d'Arcos, onde é benquista industrial de padaria o nosso amigo sr. João Nogueira da Silva.

Também se ausentou para a capital, o sr. Américo Nogueira Souto, que ali foi passar uns dias.

Na companhia de sua ex.^{ma} esposa sr.^a D. Deolinda Nogueira de Pinho, seu filho, sua criada e sua madrinha sr.^a Maria da Silva Pinho, retirou-se para Lisboa há dias o estimado capitalista sr. Jorge Nogueira de Pinho.

Retirou-se para a capital no dia 1, o estimado angejense sr. António Nunes da Trindade, que se fez acompanhar de sua esposa sr.^a Gracinda de Jesus Trindade.

Ausentou-se para a capital

acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e dilecta filha, o nosso respeitável amigo sr. Manuel Rodrigues de Oliveira, benquista industrial de padaria.

Acompanhado de sua esposa seguiu para Lisboa, onde é empregado na panificação, o nosso conterrâneo sr. Emídio Matos.

Para o Est. ril, onde é caixeiro de padaria, retirou-se do Fontão com sua esposa e filha o nosso amigo sr. Avelino Tavares da Silva.

Do Fontão, retirou-se para a capital, onde é empregado de padaria, o nosso amigo sr. António Domingues Marques.

Seguiu para Lisboa o nosso amigo sr. António Nunes Alves, empregado de padaria.

Esteve aqui uns dias, tendo já retirado para Vila Franca de Xira, onde é benquista industrial de padaria o nosso respeitável conterrâneo sr. António Nogueira da Silva.

Esteve aqui uns dias com sua ex.^{ma} esposa, tendo já retirado para Lisboa, o nosso amigo sr. António Augusto Nunes Fontoura.

A assentar praça.—Depois de ter vindo da Golegã, onde estava empregado na panificação, seguiu para a Póvoa do Varzim a assentar praça na Companhia de Subsistências, o nosso amigo sr. Gonçalo Valente Figueira.

Para a mesma unidade, seguiu a assentar praça, o nosso amigo sr. Silvino Nunes.

Feira dos 26.—O último mercado da «Feira dos 26» foi pouco concorrido, devido ao péssimo tempo que nesse dia esteve, tendo sido, portanto, realizadas poucas transacções.

Baptizado.—No último domingo recebeu o sagrado baptismo com o nome de Raúl, um filho do estimado angejense sr. António Augusto Valente Ferreira e de sua esposa.

O móito teve por padrinhos seus tios, sr. Raúl Valente Ferreira e sua esposa.

Nascimentos.—Há dias deu à luz um rapaz a sr.^a Margarida de Jesus (a Malhada).

Também teve um rapaz a sr.^a Amélia (do Arrais) —C.

Notícias de Azurva

Retiradas.—Ausentou-se daqui para Alcabideche, onde se foi empregar na padaria do nosso amigo sr. António Gonçalves da Cruz o outro nosso amigo sr. Amadeu Gonçalves da Cruz.

Para a capital o sr. Francisco de Oliveira Salgado, onde se foi empregar na panificação.

Para tomar conta do seu lugar de caixeiro de padaria, ausentou-se daqui na passada semana para Lisboa, o sr. Jaime Ferreira de Carvalho.

Senhora da Ajada.—É este ano, que se nos consta, a nossa milagrosa padroeira não tem festividade alguma. Só se à última hora fizerem alguma coisa.—C.

Sardinha em barda

Agora é que nos lembra os tempos de há 5 e 6 anos, quando Cacia era farta de sardinha até nos olhos. Graças a Deus tendo sido um completo mercado de peixe o pequeno mercado em frente ao apadeiro. Todos os dias milhares de centos de sardinha ali são vendidos até ao preço de 2\$20 por cento, isto, uma sardinha razoável.

Cacia, tem sido beneficiada em sardinha como já o não era há 2 anos, mas em especial o ano passado que nem quasi o cheiro cá apareceu.

Esta farturinha é fruecida por peixes de Espinho e Agúta, que se deslocam de comêlo.

Carteira Elegante

ANOS

Amanhã, dia 5, festeja 7 anos o menino António Tavares Martins, filho do nosso assinante sr. António Martins e de sua esposa sr.^a D. Emília da Silva Tavares, benquistas industriais de padaria em Riachos (Torres Novas).

Em 6, colhe 9 primaveras a menina Vitorina da Conceição Rodrigues Nunes dos Santos, filha do nosso assinante e estimado caixeiro de padaria em Lisboa, sr. Vitorino Nunes dos Santos e de sua esposa sr.^a Belmira da Conceição Rodrigues, naturais de Taboeira.

No mesmo dia, celebra 7 primaveras a menina Maria de Lourdes dos Santos Silva, filha do nosso assinante sr. João Fernandes da Silva e de sua esposa sr.^a Maria da Graça dos Santos Silva, residentes em Pombal.

Em 7, faz 30 anos o sr. Hilário Pessoa, genro do nosso assinante sr. Artur Ribeiro da Fonseca, estimado industrial de padaria em Louza de Cima (Loures).

Em 8, festeja 12 aniversários a menina Vitória da Conceição Santos Bartolomeu, filha do nosso assinante sr. José dos Santos Bartolomeu, dig.^{mo} factor de 1.^a classe na C. P., e de sua esposa sr.^a D. Rosalina Nunes Figueiredo, residentes no Cabeço.

Em 9, celebra o seu 30.^o aniversário o nosso assinante sr. Manuel Augusto Figueira de Macêdo, natural da Quinta e considerado industrial de padaria em Lisboa.

No mesmo dia 9, colhem 23 aniversários os gémeos Maria Rosa Duarte Paula e António Rodrigues da Paula, filhos do nosso assinante sr. António Rodrigues da Paula e de sua esposa sr.^a D. Conceição Duarte Paula, cacienses e importantes industriais de padaria em Evora.

Em 10, faz 27 anos o nosso assinante sr. Belmiro Marques da Silva, natural do Fontão e guarda da P.S.P. em Lisboa.

O «Ecos de Cacia» envia aos aniversariantes mil felicidades.

VISITAS

Na Quinta esteve desde domingo até terça-feira última, em visita a sua família, o nosso assinante e amigo sr. Manuel Augusto Figueira de Macêdo, industrial de padaria em Lisboa.

Visitando sua família, esteve em Cacia no último domingo acompanhado dos seus amigos srs: António Valente Figueira e Valdemar de Oliveira Vaz, o nosso assinante sr. José Maria Pereira da Silva, que nos comunicou tomar duas cotas da «Padaria Flôr», da Espadaneira (Coimbra), pelo que é sócio daquela firma.

NA REDACÇÃO

Num passeio que demos a Cacia no último dia 29, encontramos ocasionalmente o nosso respeitável amigo e assinante sr. Custódio Marques Pitarma, benquista industrial de padarias em Sacavém e Lisboa. Convidámo-lo a visitar a nossa redacção ao que cedeu, trocando entre nós uma entrevista por umas horas. O amigo sr. Pitarma, entrava em nossa redacção pela primeira vez. Provámos o nectar parreirel e trocamos saudações, tendo o nosso visitante por despedida dado um abraço ao nosso director, abraço que nos comoveu e calorosamente agradecemos, desejando ao sr. Pitarma e sua ex.^{ma} família as maiores venturas.

Cumprimentámos em nossa redacção os nossos amigos srs: João Dias de Pinho, que pagou a sua assinatura; José Maria Pereira da Silva, António Valente Figueira, Valdemar de Oliveira Vaz, Jorge Freire, Manuel Augusto Figueira de Macêdo, que pagou a sua assinatura e a do

Notícias de Ullarinho

Baptizado.—No dia 25 do último mês, recebeu baptismo na igreja matriz de Cacia, uma filha do nosso amigo sr. Francisco Afonso Lopes e de sua esposa sr.^a Isabel Nunes Barbosa.

A neófito recebeu o nome de Maria Rosa e foram seus padrinhos o nosso amigo sr. Jaime Matos da Costa e sua esposa sr.^a Maria Rosa Rodrigues Simões.

Retiradas.—Para Lisboa, onde foi ocupar o seu lugar na panificação, retirou-se daqui após 6 meses de estadia o nosso amigo sr. Manuel Rodrigues Barbosa.

Para Alçes, onde é conceituado industrial de padaria, retirou-se na companhia de sua esposa o nosso patricio sr. António Dias da Silva, que cá estiveram uns meses.

Retirou-se para Pombal, onde foi retomar o seu lugar na panificação, o nosso amigo sr. José Maria Lopes da Cruz, indo por passeio na companhia daquele o outro nosso amigo sr. Manuel Calado, que já regressou muito bem impressionado.

Grupo Excursionista «Esgota Pipas».—Reunidos alguns sócios, foi lida uma carta que o antigo sócio sr. Armando de Azevedo Pires, escreveu do Forte de Monsanto onde se encontra a frequentar o curso de telegrafista. Em resposta à nossa última notícia sobre este grupo local, informa-nos que o dia de S. Martinho foi fctado de verdade entre ele e muitos seus amigos em Monsanto, onde não faltou a castanhada e um bom «pingalho». Só não nos mandou dizer quem ficou juiz para o ano, se calhar por assumir tal cargo.

Formamos todos os sócios de que «Os Esgota Pipas» tem progredido, tendo-se inscrito muitos sócios e tem entre mãos a organização de um grupo musical.

Para terminar, vou dar um: Viva «Os Esgota Pipas!» —C.

PISTOLA

Vende-se uma boa pistola, marca F. N. quasi nova, devidamente legalizada. Quem pretender pode dirigir-se a esta redacção. (6)

sr. Manuel de Sousa Neves; Manuel da Silva Valente, Manuel Maria Simões Lares, Donaciano Marques dos Santos, José Maria Marques Ferreira, Gonçalo Valente Figueira, Arménio Nunes Nogueira, Jorge Nunes Nogueira, que pagou a sua assinatura; Manuel Dias Teixeira dos Santos, Manuel Rodrigues dos Santos, 1.^o sargento António Augusto Pinto Perfeito, que pagou a sua assinatura; e José Maria Marques Carvalho, que pagou a assinatura do sr. José Maria Pereira Felix, de Taboeira.

RETIRADAS

Da sua casa de Cacia, retirou-se na penúltima semana para Lisboa, onde se foi juntar a seu marido nosso assinante sr. António Gonçalves Amaro, empregado na padaria do Azilo Nuno Alvares, em Belém, sr.^a Maria Diôga.

Para a Fóvoa do Varzim, onde vai assentar praça na Companhia de Subsistências, retirou da Quinta no dia 1 do corrente o nosso amigo sr. Manuel Maria Simões Lares.

NOVOS ASSINANTES

Dignou-se tomar a assinatura deste semanário, o angejense nosso amigo sr. António Valente Figueira, empregado na «Padaria Flôr» em Espadaneira (Coimbra).

A seu pedido para o nosso correspondente em Taboeira, dignou-se inscrever assinante do nosso periódico o sr. Acácio Rodrigues da Silva, militar em Artilharia em Coimbra.

Notícias de Taboeira

Estadas.—Vindo de Lisboa, onde estava empregado na panificação, está aqui o sr. José Maria Pereira Felix.

De Esmoriz o sr. Ilídio Nogueira de Pinho.

Retiradas.—Para a Póvoa do Varzim os srs. José Maria Marques Ferreira e Donaciano Marques dos Santos, que para ali foram assentar praça.

Retirou para a capital com sua esposa e sobrinha o nosso amigo sr. Manuel Marques Nunes, industrial de padaria naquela localidade; que levou em sua companhia a esposa do nosso primo e amigo sr. Manuel Oliveira Nunes e a menina Maria da Nazare Marques da Silva.

Também se ausentou daqui para a capital, a illustre Condessa de Taboeira e toda a sua família.

Visitas.—No passado domingo visitaram-nos os srs. Manuel Pereira de Carvalho e sua esposa, Manuel Nunes da Cruz, José Vicente da Silva, Manuel Rodrigues da Cruz, Delfim Marques Ferreira e António Simões dos Aides Júnior.

Aniversário.—Completo no passado dia 26 o seu 1.^o aniversário a menina Maria da Luz Marques Ferreira, filha do nosso amigo sr. António Joaquim Ferreira e de sua esposa sr.^a Emília Marques Baptista.

A aniversariante enviamos parabéns.—C.

Notícias da Póvoa e Paço

Estada.—A passar algum tempo, está cá o nosso patricio sr. João Simões Ramos, empregado de padaria em Alhandra.

Retiradas.—Para Santarém, onde é benquista industrial de padaria, retirou-se daqui no dia 1 do corrente o nosso amigo sr. Mário Rodrigues Miranda.

Para Cascais, foi retomar o seu lugar na Padaria Paulino, o nosso amigo sr. Manuel Dias Teixeira dos Santos.

Aniversário.—No dia 7 do corrente colhe 20 primaveras a gentil menina Maria Adelaide Neto, filha da v. v. sr.^a Maria Angélica de Jesus, do Paço.

Mil felicidades.

A assentar praça.—Seguiram a assentar praça na Companhia de Subsistências, na Póvoa do Varzim, os nossos conterrâneos srs: António da Silva Barbosa, António Nunes Pereira, Agostinho da Cunha e Costa e Manuel Maria Miranda.

Que sejam felizes.—C.

PREÇO DO LEITE

O leite subiu de preço na cidade de Lisboa. Segundo anunciou o Grémio dos Vendedores Ambulantes de Leite, o preço líquido foi autorizado a ser vendido ao público por 2\$60 o litro.

PARECE ANEDOTA

Entre amigas:
—Já sabes que me caso?
—Palavra?...
—Sério, caso me...
—Parabéns...
—Mas então não me perguntas quem é o noivo?
—Isso já eu sei. É um tólo chapado.

SAL

Vende o sr. José Magalhães qualquer quantidade por mais baixo preço, junto à fábrica da louça em Angeja.

Bicicleta vende-se uma em bom estado. Informa esta redacção. (1)

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias e drogarias.

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Movéis e DecoraçõesDA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal
(69) Telefone 2040 PORTO

HERPECURA

PARA:

Infecções da barba, in-pingens e demais doenças da pele

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

: de : : (510)

Telefone 65 **José Pinto** AVEIRO**Construção de Padarias****MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA**

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$00 avançadas



A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores. (100)

Calçada de Santo André, 74 - LISBOA

Empresa Industrial de Tintas, Lda

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELÉM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

**Alípio Monteiro**

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de **JOSÉ DIONISIO** (385)

BORRALHA — ÁGUEDA Telefone público 47

Construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Encarrega-se da montagem de padarias completas. Modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada. Esta casa está devidamente legalizada com oficina de carpintaria e seralharria para executar todos os utensílios pertencentes a padarias, masseiras, taboleiros, caixas de lotes e engendros para massa espanhola. Fornece estes artigos em boa madeira seca e com poucos nós. Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competencia e também faz fornos para cerâmica e grês.

Se quereis ficar bem servidos em economia e perfeição procurem sempre a antiga e acreditada casa de

JOSÉ DIONISIO — Borralha — ÁGUEDA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de seralharria, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (211)

V A G O**VINHO FRANCO**

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Agência Funerária Capelade **AMÉRICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos.

Chamadas pelo telefone Público—ESQUEIRA

V A G O

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

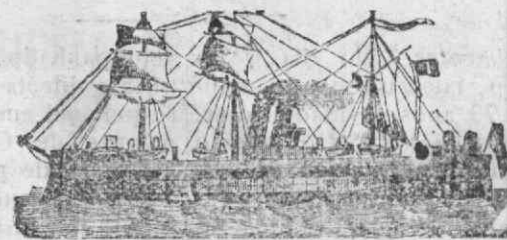
Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

AGENCIA COSTA

PASSAGENS



PASSAPORTOS

PRAÇA - ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO.

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS
Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA**Produzir e Poupar**

Não ignore, decerto V. Ex.^a que estas duas palavras encerram um tema da actualidade...

Barbearia Popular

Beco do Cascalho, 4—LISBOA

Junto ao Arco da R. Marquês Alegrete) uncor V.

Ex.^a o objectivo desse tema que é: - poupar e produzir economias!

Para isso tem a nota dos preços da nossa casa:

Cabelo e barba 2\$00

Só cabelo 1\$50 = Barba \$50

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

**Bicicletas**

Ultimos modelos

DESDE

Esc. 1.680\$00 (377)

ARMANDO CRESPO

R. do Crucifixo, 118-124 — LISBOA — Telef. 27072

Agência Funerária**António M. da Cunha**

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito Urnas para jazigos e para a terra caixões modestos e de luxo, armação para igreja, e casa, cortas novas e de aluguer, mantos e vestidos bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) **Rua da República CACIA****OURIVESARIA VIEIRA**

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios
Oficina para reparação de ouro, prata, relógios,
tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de todas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em todas as transações.

Oficina de Fogo de Artificiode — **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc. etc.